



A **segunda newsletter do Movimento UFPR** traz para conhecimento e discussão as propostas que elencamos no eixo UFPR mais coletiva. Elas também foram sugeridas e debatidas na plataforma Decidim, nosso canal experimental de participação, após a reunião aberta com a comunidade da UFPR.

CONVIDAMOS VOCÊS PARA CONHECER NOSSAS PROPOSTAS PARA UMA UNIVERSIDADE MAIS COLABORATIVA.

Uma UFPR mais coletiva constrói um ambiente mais colaborativo e menos competitivo, no qual todos ganham e ganha a UFPR. Significa que os interesses, ainda que orientados para as particularidades de cada área de conhecimento, convergem para o desenvolvimento institucional.

Docentes, técnicos e estudantes desempenham trabalhos diferentes na universidade. Somos muitos e nos conhecemos pouco. Realizamos atividades nas nossas unidades, na maioria das vezes desconectados uns dos outros. **Muitas competências poderiam se complementar em projetos, ações, soluções.**

A UFPR pode ser mais conectada se houver um estímulo para a promoção de uma cultura de colaboração entre os três agentes. E esse é um papel da gestão no seu plano de desenvolvimento institucional, na concepção da política estudantil, da política cultural e de comunicação. É preciso que o trabalho realizado na universidade seja de conhecimento de todos e que os pontos de colaboração sejam identificados. Assim, a universidade se torna mais forte nos seus princípios de pesquisa, extensão e ensino de qualidade.

UFPR MAIS COLETIVA: CONECTANDO COMPETÊNCIAS

1. ORÇAMENTO PARTICIPATIVO, TRANSPARÊNCIA E PLANEJAMENTO

A administração do orçamento precisa prever e distribuir os recursos de acordo com um planejamento que, por sua vez, leva em consideração as várias e diferentes demandas da UFPR. Gerenciar bem esses recursos para as atividades de pesquisa, ensino e extensão exige conhecimento do que a sua comunidade já faz e critérios para a sua destinação.

Nesse sentido, **propomos aprimorar os processos de gerenciamento de recursos a partir da discussão e estabelecimento de prioridades com a comunidade**, no que ficou conhecido como orçamento participativo, envolvendo docentes, técnicos administrativos e discentes. A plataforma Decidim pode auxiliar nesse trabalho de mapeamento e debate de demandas. Queremos **trazer a comunidade para o centro da discussão da aplicação orçamentária**, em um processo transparente com parâmetros estabelecidos de forma clara e objetiva. O Fundo de Desenvolvimento Acadêmico (FDA), por exemplo, não possui a transparência necessária e a distribuição dos recursos é realizada sem uma participação coletiva dos agentes.

Essa colaboração é fundamental para **aplicar de forma mais eficiente os recursos**, para **estimular o desenvolvimento de pesquisa e extensão com participação de docentes e técnicos administrativos** e para ajustar os gastos de forma mais igualitária.

2. INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL

Políticas e ações de integração e assistência voltadas para os estudantes devem envolver na sua formulação planejamento, execução e avaliação constantes, com efetiva participação dos seus beneficiários. Essa integração vai além do cumprimento das atividades acadêmicas formais, envolvendo também **pensar em formas de associação, encontro e convivência**.

Assim, é necessário **garantir espaços físicos adequados, repasses financeiros, o pleno funcionamento de centros e diretórios acadêmicos, atléticas e coletivos organizados** - sem privilégio deste ou daquele.

O Movimento UFPR pretende **reorganizar a alocação de unidades e serviços destinados à comunidade discente nos diversos espaços dos campi** para facilitar o acesso a eles.

Uma UFPR mais coletiva também implica em **criar fóruns permanentes de discussão sobre relações e vivências dos estudantes na universidade** para encaminhar ações e políticas de atenção a demandas específicas para a garantia de direitos e combate a violências.

Os estudantes também são fundamentais para rediscutir e planejar horários, itinerários e frota do ônibus Intercampi, importante para a permanência e integração estudantil. É preciso ainda que a UFPR tenha espaços de convivência, que sirvam para encontro, para estudo e descanso e intervenções culturais.

3. PONTOS DE CONEXÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Um dos pontos centrais no eixo UFPR mais coletiva é **incentivar a colaboração entre programas de pós-graduação, projetos e programas de extensão e ensino**. Para isso, as pró-reitorias podem trabalhar de forma coletiva para identificar pontos de conexão a serem explorados nessa direção. Sabemos que há projetos e ações isolados de docentes e técnicos administrativos que podem ser aprimorados se em contato com outros desenvolvidos em outras unidades.

Os fóruns de coordenadores de graduação e pós-graduação podem ser **pontes para interligar interesses** entre grupos de departamentos e/ou setores e/ou campi da UFPR. Nesse sentido, a criação de um fórum de coordenadores de extensão parece muito salutar para essa colaboração.

A ideia é **valorizar os projetos e soluções desenvolvidos e criados na própria UFPR**, de modo que a comunidade tenha condições de estabelecer parcerias que permitam **reunir esforços em torno de um objetivo comum**.

4. POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COMO COLETIVIZAÇÃO

A comunicação da UFPR é uma atribuição formal da Superintendência de Comunicação. Nos quase 112 anos da universidade mais antiga do país nunca houve uma política de comunicação que orientasse a publicidade institucional interna para a missão da universidade e externamente sobre o seu papel na sociedade.

Conectar competências para uma UFPR mais coletiva só é possível com **investimento em processos de comunicação que identifique pontos de interesse e colaboração entre unidades, laboratórios, cursos e serviços**.

Se entendemos comunicação como conexão, como tornar comum, ela pressupõe **estabelecer canais de diálogo e compartilhamento de conhecimento**. Isso pode ser feito pelo mapeamento dos grupos de pesquisa, dos programas e projetos de extensão e pela identificação dos pontos de contato que possam ter.

Para o público interno é necessário permitir que a comunidade se conheça. Não se reduz à exposição do que fazem a reitoria e suas pró-reitorias, mas de boas iniciativas de setores, cursos e departamentos. Para os públicos externos, a UFPR deve se colocar como um ator político relevante nas discussões públicas.

Isso só é possível com a **institucionalização da comunicação como uma política formal**, também objeto de discussão coletiva, prevista em resolução aprovada pelo Conselho Universitário, que garanta que o trabalho possa ser realizado de forma independente pela equipe da SUCOM, orientado por diretrizes e não pelos humores passageiros deste ou daquele gestor.

Se você tem propostas, sugestões e críticas, procure o Movimento UFPR.

COM A GENTE, A UFPR PODE MAIS.

MOVIMENTO UFPR COM SUNYE E CAMILA